

CONCEPÇÃO DE *PODCASTS* EDUCATIVOS PARA O ENSINO RELIGIOSO: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

CONCEPTION OF EDUCATIONAL *PODCASTS* FOR RELIGIOUS EDUCATION:
AN EXPERIENCE WITH RELIGIOUS STUDIES STUDENTS

GONÇALVES, William Teixeira¹; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos²

Grupo Temático 2. Conteúdos educacionais – da produção à exibição

Subgrupo 2.1. Produção de materiais didáticos: diferentes mídias, diferentes olhares

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar relato sobre a realização de uma oficina de concepção de podcasts educativos com alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Pará (UEPA). O podcast é um arquivo de áudio digital distribuído por meio da assinatura de feeds (baseado no protocolo Really Simple Syndication – RSS) e o conteúdo gravado pode ser uma aula, palestra, ou um debate. Moura e Carvalho (2006) refletem sobre as contribuições que essa mídia pode trazer ao processo educativo, ao aproximar os alunos do conteúdo ministrado e ampliar o ambiente da sala de aula para além da escola. Assim, o conteúdo da oficina consistiu na exploração da mídia podcast como uma alternativa de recurso pedagógico para a abordagem de temas relacionados ao Ensino Religioso escolar. A partir das propostas de podcasts, apresentadas pelos alunos ao final da atividade, constatou-se que os participantes foram bastante receptivos em relação ao uso do recurso tecnológico voltado para o Ensino Religioso. As ideias apresentadas são de execução possível e tem potencial para contribuir com a elaboração de materiais e recursos pedagógicos nessa mídia para este componente curricular.

Palavras-chave: Podcast; Ensino Religioso; Materiais didáticos; Recursos pedagógicos.

Abstract:

This work aims to present a report on the realization of an educational podcast design workshop with students of the Full Degree course in Religious Studies, from the State University of Pará (UEPA). The podcast is a digital audio file distributed by subscribing to feeds (based on the protocol Really Simple Syndication - RSS) and the recorded content can be a class, lecture, or a debate. Moura and Carvalho (2006) reflect on the contributions that this media can bring to the educational process, by bringing students closer to the content taught and expanding the classroom environment beyond the school. Thus, the content of the workshop consisted of exploring the podcast media as an alternative pedagogical resource for addressing issues related to school Religious Education. From the podcast proposals, presented by the students at the end of the activity, it was found that the participants were very receptive in relation to the use of the technological resource

¹ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – Universidade Federal do Pará. E-mail: williamgoncalves.me@gmail.com

² Doutora, professora da Universidade Federal do Pará, com atuação na Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia e Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. E-mail: netilia@ufpa.br

aimed at Religious Education. The ideas presented are of possible execution and have the potential to contribute to the development of didactic materials and pedagogical resources in this media for this curricular component.

Keywords: Podcast; Religious Education; Didactic materials; Pedagogical resource.

1. Introdução

Este trabalho apresenta uma experiência envolvendo a exploração do recurso do *podcast* por futuros professores de Ensino Religioso na perspectiva de contribuir com a construção de conhecimento sobre o fenômeno religioso e a promoção do respeito pelas diferentes crenças e o estabelecimento de uma cultura de paz.

No intuito de alcançar essa finalidade foi realizada, no segundo semestre de 2019, a oficina denominada “Produção de *podcasts* como um recurso pedagógico para as aulas de Ensino Religioso” com os alunos do 2º ano do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no âmbito da disciplina de Didática Geral. A oficina buscou apresentar a mídia como uma possibilidade de recurso pedagógico para trabalhar diferentes conteúdos que constituem o componente curricular Ensino Religioso.

Nos últimos anos, a permanência do Ensino Religioso no currículo escolar da Educação Básica tem sido discutida e, por vezes, questionada por profissionais da área da Educação e por integrantes de diferentes setores da sociedade. A laicidade do Estado e a diversidade religiosa existente no Brasil, frente à liberdade de crença e culto assegurados pela Constituição³, pode trazer o entendimento de que uma disciplina pautada em abordar questões envolvendo religião não cabe no espaço da escola e que deve se restringir ao ambiente familiar do educando.

Entretanto, a própria questão envolvendo o Estado laico e a diversidade religiosa é utilizada pelos defensores do Ensino Religioso na escola como argumento para que essa disciplina seja mantida no currículo. Isso porque a religiosidade é uma das dimensões que compõe o ser humano e sua manifestação pode ser claramente observada na sociedade, por meio dos costumes, dos valores éticos e morais, das tradições culturais e religiosas. Essa dimensão, que envolve uma relação do ser humano com o transcendente, integra o fenômeno religioso, que pode ser entendido como

[...] o processo de busca que o ser humano realiza na procura de transcendência, desde a experiência pessoal do Transcendente até a experiência religiosa na partilha do grupo; desde a vivência em comunidade até a institucionalização pelas Tradições Religiosas (FONAPER, 2000, p.16).

Cercado por preconceitos e críticas por parte de pais, alunos, denominações religiosas e outros setores da sociedade, a implementação do Ensino Religioso não vinculado a doutrinas religiosas tem buscado se estabelecer como uma disciplina promotora de relevantes conhecimentos face ao contexto social brasileiro do século XXI. Isso exige que o futuro profissional docente dessa disciplina esteja preparado para a utilização dos mais variados recursos metodológicos, com potencial para trazer inovações no desenvolvimento dos

³ O Art.5º da Constituição Federal de 1988, em seu inciso VI, diz que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (BRASIL, 2019, p.19).

conteúdos da disciplina, assim como motivar os alunos a colaborar com construção de um diálogo inter-religioso.

Observando as diferentes legislações constitucionais e educacionais é possível perceber a concepção de um Ensino Religioso fora do campo das doutrinas religiosas, e com objeto de estudo pautado no conhecimento religioso visando à formação integral do cidadão.

Em meio ao cenário exposto, e a partir de conversas informais com professores de Ensino Religioso que atuam na Educação Básica, em escolas públicas da rede estadual e municipal de ensino, constatou-se que há uma demanda por materiais didáticos e recursos pedagógicos voltados para esse componente curricular que tenham por base o conhecimento oriundo das Ciências da Religião.

A partir do desdobramento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), temos a proliferação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que abrangem as tecnologias do âmbito digital que envolvem o processamento de diferentes tipos de informação (GEWEHR, 2016, p. 24-25). *Blogs, microblogs*, armazenamento na nuvem, objetos de aprendizagem, *softwares* educacionais, entre outros, podem ser citados como exemplos de TDICs (FONTANA; CORDENONSI, 2015, p. 106).

O ambiente virtual da internet também pode ser considerado uma das TDICs e nele é possível encontrar em diferentes páginas, principalmente nos *sites* de redes sociais, discussões envolvendo a questão da religião, às quais os alunos têm fácil acesso por meio de qualquer dispositivo conectado à rede mundial de computadores.

Nesse contexto, certamente torna-se necessário pensar na exploração dessas tecnologias por profissionais docentes da área do Ensino Religioso como alternativas de recursos pedagógicos para sala de aula. O *podcast* se origina nas TDICs e como recurso oferece a oportunidade de auxiliar na realização de atividades como debates, dinâmicas, contação de histórias, apresentação de trabalhos, entre outros.

2. Ensino religioso na educação básica

A presença do Ensino Religioso na Educação Básica remonta aos primórdios da colonização do território brasileiro, tendo passado por diferentes fases ao longo dos anos a partir de transformações políticas e sociais presentes na história do Brasil.

Holmes e Palheta (2015, p. 258) desenvolveram uma linha do tempo sobre a trajetória do Ensino Religioso que perpassa pelo “processo educativo do país através de um percurso marcado na mesma época pelos fatos políticos, econômicos e sociais, desde a época da colonização até os dias atuais”. A referida linha do tempo, apresentada pelos autores, é constituída por duas fases: colonial e republicana.

Na fase colonial, destaca-se o trabalho desempenhado pelos missionários da Companhia de Jesus – os jesuítas – que, por meio da educação e da catequese dos povos indígenas,

[...] tinham como objetivo educar para a religião cristã católica, sem considerarem e reconhecerem a cultura dos povos que habitavam o território brasileiro, os indígenas que por sua vez também apresentavam uma educação permeada pelo sagrado, no

culto a natureza e respeito aos princípios educacionais centrados na coletividade (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 258-259).

Como parte dos privilégios que a Igreja Católica detinha por meio da relação Estado-Igreja, da Colônia (1500-1822) ao Império (1822-1889), o Ensino Religioso teve somente a religião católica como objeto de ensino e o principal objetivo consistiu na “evangelização e cristianização” da sociedade (FONAPER, 2000, p. 6).

Durante o período colonial e o período imperial, observamos que a educação para a fé católica prevaleceu fortemente no âmbito do Ensino Religioso, principalmente por conta do trabalho dos missionários jesuítas em seu processo de evangelização. Mas esse cenário sofre uma transformação a partir de 1889, com o estabelecimento da República, quando foi implementada uma nova fase para esse ensino: a republicana.

Holmes e Palheta (2015, p.259) destacam que essa fase do Ensino Religioso foi constituída sob o foco na “laicidade do Estado Brasileiro”. No Art. 72, §6º, da primeira Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1891, ficou definido que o “ensino [religioso] ministrado nos estabelecimentos públicos será leigo”. Dessa maneira, segundo os autores, a educação

[...] passa a ter um caráter liberal, eliminando dessa forma o ER [Ensino Religioso] confessional das instituições escolares. Retornando às escolas públicas por volta de 1934, de forma oficial, com a mesma proposta de evangelizar e ou catequizar, pois era oferecido de acordo com a confissão religiosa de cada estudante, como opção da família (HOLMES; PALHETA, 2015, p. 259).

Assim, houve uma ruptura nas relações entre a Igreja Católica e o Estado e, por consequência, o Ensino Religioso confessional foi extinto por meio da Constituição de 1891, provocando discussões acerca da presença da disciplina no currículo. Entretanto, a Igreja Católica ainda “continuou orientando o ensino da Religião nos estabelecimentos oficiais” (FONAPER, 2000, p. 6).

A Constituição de 1934, que trouxe novamente o Ensino Religioso para o currículo escolar, embora o colocasse de maneira confessional, ou seja, centrado em uma doutrina religiosa, conforme a confissão religiosa do aluno, acabou por abrir precedentes para a implementação de um ensino que explorasse a diversidade cultural religiosa do país. É importante ressaltar que foi a partir dessa carta magna que o Ensino Religioso passou a ser mencionado na legislação brasileira, por meio do artigo 153 (FONAPER, 2000):

Art 153 - O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais (BRASIL, 1934).

Em 1961 foi promulgada a primeira versão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 4.024), responsável pela regulamentação do sistema educacional brasileiro público ou privado, com base nos princípios constitucionais. A LDB teve sua segunda versão em 1971 (Lei 5.692) e a terceira versão em 1996 (Lei 9.394), vigente até os dias atuais (FONAPER, 2000).

Em 22 de julho de 1997, por meio da Lei 9.475, o Ensino Religioso passou por algumas modificações em relação ao texto original redigido para a LDB de 1996, sendo a redação final o texto a seguir:

Art. 33. O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo (BRASIL, 1997).

A consolidação do Ensino Religioso como área do conhecimento da Educação Básica se deu a partir das resoluções nº. 02/1998 e nº. 04/2010 do Conselho Nacional de Educação, por meio da Câmara de Educação Básica, cuja contribuição do FONAPER se deu por meio dos parâmetros propostos em 1997 (HOLMES; PALHETA, 2015).

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, a disciplina foi integrada à esta base como “área de conhecimento do Ensino Fundamental” (BRASIL, 2018, p. 435), devendo atender aos seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (BRASIL, 2018, p. 436).

Dessa maneira, a inserção do Ensino Religioso como componente curricular no Ensino Fundamental, referendado pela BNCC, contribui para novas perspectivas em torno do desenvolvimento dessa disciplina na sociedade contemporânea, o que possibilita a formação integral do cidadão por meio do posicionamento crítico, responsável e construtivo em diferentes situações sociais, além da busca no prevalecimento do diálogo na mediação de conflitos e tomadas de decisão coletivas.

Sobre o objeto de estudo dessa área, o conhecimento religioso, a BNCC prevê que ele

[...] é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2018, p. 436).

Nessa perspectiva, compreende-se que o conhecimento religioso, como patrimônio da humanidade, necessita estar à disposição dos alunos durante sua formação no ambiente escolar para que haja a construção de relação equilibrada com as novas realidades que o cercam, tanto em limites, onde começa cada uma delas, quanto ao lado simbólico.

Torna-se necessário que o docente, tendo como base a legislação vigente, exerça sua prática profissional visando a projeção de um Ensino Religioso capaz de dialogar efetivamente com a pluralidade religiosa e que desperte os alunos para uma reflexão acerca do fenômeno

religioso, do seu papel como cidadão, das relações com seus colegas e o respeito pela crença do outro.

3. Podcast na educação

O *podcasting* abrange uma variedade de estilos de conteúdo que podem ser disponibilizados, como, por exemplo, palestras, aulas, entrevistas, debates ou até mesmo um programa de rádio. Entretanto, sua origem está fortemente relacionada a publicação de arquivos de áudio em páginas da internet, denominados como *podcast*⁴, cuja característica principal é a possibilidade do usuário fazer *download* sem ter que acessar a página. No *podcast*, basta que o ouvinte assine o *feed*⁵ para receber o arquivo de uma nova edição automaticamente por meio de um software conhecido como “agregador” de *feeds* RSS, para reprodução posterior no próprio computador ou em *players* portáteis.

A mídia *podcast* tem ganhado amplo destaque desde o ano de 2005 e tem saído de um campo de produção amador e se profissionalizado cada vez mais, a partir do momento em que grandes veículos de comunicação a tem adotado como uma das formas de difundir seus conteúdos na Internet. O *podcast* se estabeleceu no campo do entretenimento, mas o seu uso em outras áreas ainda apresenta um crescimento tímido, sendo a educação uma delas.

Moura e Carvalho (2006) apresentam o *podcast* como uma importante ferramenta no processo educativo em vista da possibilidade de aproximar os alunos dos conteúdos ministrados em sala de aula. Sobre isso, os autores salientam que “a flexibilidade espacial e temporal, a nível da gestão individual dos momentos e espaços de aprendizagem, é uma das contribuições que o *podcast* vem trazer ao cenário educativo” (MOURA; CARVALHO, 2006, p. 158). Entende-se, dessa maneira, que se torna possível ampliar os espaços de ensino para além da sala de aula, contribuindo para um melhor aproveitamento do tempo despendido para a realização das atividades de forma presencial.

Novas formas e espaços de aprendizagem podem ser criados com o auxílio do *podcast*, a medida que o educando pode dispor dessa mídia em diferentes dispositivos, dando flexibilidade para que ele possa aprender em espaços e horários alternativos ao da sala de aula tradicional.

Como exemplo dessa flexibilidade, podemos destacar a inatividade durante o período de deslocamento de casa para o trabalho, escola ou universidade, que pode ser preenchido com a audição de um *podcast* com conteúdo de atividades de uma determinada disciplina ou curso (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2008).

Entre outras contribuições do *podcast* na educação, Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 136) destacam que essa mídia

pode servir como complemento às atividades didáticas, possibilitando aos utilizadores uma melhor compreensão dos conteúdos, bem como a possibilidade de ouvir as aulas independente de lugar e espaço. Para além destas facilidades pode

⁴ O termo é uma junção das palavras *Ipod* (player multimídia portátil desenvolvido pela Apple) e *Broadcast* (transmissão de rádio ou TV) (LOPES, 2015).

⁵ *Feed* (“alimentar”, em tradução livre) é um sistema que busca informações sobre atualizações de páginas da internet (MÜLLER, 2012).

ainda ajudar a comunicação nos ambientes virtuais de aprendizes, pois a quase totalidade dos recursos disponibilizados nestes ambientes são textuais. Neste contexto o podcast poderá ainda abrir espaço para que os invisuais possam ter acesso aos conteúdos.

Como observado, o *podcast* possui potencialidades a serem exploradas por professores em sua prática docente. Mas é importante salientar que a produção de material didático nessa mídia não deve se ater apenas a questões técnicas, como também à elaboração do conteúdo a ser apresentado e ao planejamento que possibilitará a integração adequada desse recurso às atividades em sala de aula. Entendemos que, conforme diz Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 137), o professor munido do *podcast*

pode transformar-se num produtor e formador de opinião, pode experimentar o universo do jornalista, do locutor, do agitador cultural e, até mesmo, abandonar o anonimato. Com poucos conhecimentos técnicos, passa a ser dono de um veículo de comunicação, tudo depende do uso que fizer dele e da sua criatividade. Por isso é que, antes de nos aventurarmos na produção de um podcast, é bom saber como proceder para criar um bom episódio, o que implica familiarizar-se com questões técnicas, com os aspectos relativos à comunicação e, mais importante que tudo, com a idoneidade dos conteúdos disponibilizados.

A produção de um *podcast* não exige dos interessados conhecimentos complexos ou uma estrutura técnica sofisticada, podendo ser produzido de acordo com as possibilidades e objetivos de cada produtor. Na atualidade, esse recurso se apresenta como um novo meio para se obter e compartilhar informações, tendo em vista que sua publicação pode ser feita em diferentes plataformas *online*.

Entre as possibilidades do *podcast* no campo da educação podemos destacar o uso para: estabelecer ponto de partida para as atividades em sala de aula, por meio da apresentação de instruções ou orientações do professor para consulta por parte dos alunos a qualquer tempo; gravação da íntegra de uma aula expositiva ministrada presencialmente ou gravada especialmente para a mídia; disponibilização como um recurso de acessibilidade para deficientes visuais, que poderão contar, inclusive, com audiodescrição quando, em uma aula, por exemplo, forem utilizadas imagens durante a abordagem de algum conteúdo. Assim, a mídia atua como um complemento aos demais recursos pedagógicos já empregados pelo professor em suas aulas.

4. Procedimentos metodológicos e produção de *podcasts* para o ensino religioso

Desenvolver o tema da produção de *podcasts* educativos a partir de uma oficina pedagógica levou em consideração que essa modalidade de atividade se apresenta como uma possibilidade alternativa ao ambiente educacional tradicional, no qual prevalece a “transmissão” de conhecimentos aos alunos, trazendo como diferencial a flexibilidade em relação a abordagem dos conteúdos e a implementação de estratégias de aprendizagem pautadas em dinâmicas, atividades em grupo e compartilhamento de experiências. O aprendiz, como podemos denominar a condição do participante, e seu processo de aprendizagem, torna-se o foco da abordagem no contexto da oficina (PAVIANI; FONTANA, 2009).

As oficinas pedagógicas são atividades em que os alunos têm a oportunidade de refletir sobre a contribuição de teorias para resolução de problemas na prática, de maneira que as atividades propostas para esses espaços consigam envolver os aprendizes e despertem o interesse de participação ativa. Vieira e Volquind (2002, p.9) dizem que “todo aluno sente-se interessado quando descobre as aplicações práticas de um conteúdo. A abordagem deve ser mais intuitiva que dedutiva”.

A atividade realizada com os alunos do curso de Ciências da Religião da UEPA buscou proporcionar um ambiente de formação diferente e motivador para a reflexão sobre o uso das TDICs no Ensino Religioso e uma abordagem sobre estratégias para apropriação do *podcast* na discussão de temas relacionados ao fenômeno religioso presente na sociedade brasileira.

Ainda sobre a atividade de oficina, Vieira e Volquind (2002, p.12) ressaltam que

A proposta de oficinas de ensino, para ser séria, gratificante e inovadora, necessita criar um espaço para a vivência, a reflexão e a construção de conhecimentos. Não é somente um lugar para aprender fazendo; supõe, principalmente, o pensar, o sentir, o intercâmbio de idéias, a problematização, o jogo, a investigação, a descoberta e a cooperação.

Sob essa perspectiva, as autoras ainda destacam que o “pensar”, o “sentir” e o “agir”, são instâncias que integram a oficina, e, quando equilibradas, aliam a teoria e a prática em sala de aula (VIEIRA; VOLQUIND, 2002). As interações entre os participantes da oficina envolvem essas três instâncias. Focados em um tema central ou problema a ser solucionado, os aprendizes podem construir conhecimentos a partir de discussões, compartilhamento de experiências e vivências e realização de atividades práticas, sem desconsiderar os aspectos teóricos que se constituem como base fundamental para o esclarecimento da prática a ser desenvolvida no âmbito da oficina.

Entende-se, diante do exposto, que desenvolver uma atividade de oficina pedagógica promove um ambiente capaz de proporcionar a ação e o trabalho coletivo, incentivando o desenvolvimento da criatividade e da inovação por meio do diálogo entre os participantes mediado pelo professor.

A atividade foi realizada em sala de aula com orientações e materiais disponibilizados previamente por e-mail aos participantes. Os objetivos da oficina foram: apresentar a mídia *podcast* e seu processo de concepção, produção e distribuição; e explorar as potencialidades desse recurso midiático para a apresentação de temas abordados no Ensino Religioso escolar.

No entanto, a parte prática da oficina limitou-se a concepção de *podcasts* para o Ensino Religioso a partir da definição de temáticas para abordagem, público, quantidade de episódios, entre outros. A escrita de pautas ou roteiros e a gravação em áudio dos *podcasts* concebidos não fizeram parte do conteúdo trabalhado na atividade.

Os materiais didáticos empregados na oficina foram os seguintes:

- Áudio em MP3 contendo uma breve apresentação sobre a mídia *podcast* (elaborado pelo ministrante da atividade).
- Videoaula em *slides* sobre as etapas de concepção e produção de um *podcast* (elaborado pelo ministrante da atividade).

- *E-book* em PDF “Coleção Conquiste a Rede: Podcast”, escrito por Ana Carmen Foschini e Roberto Romano Taddei ([2006]).
- Infográfico “Como são feitos os *podcasts*?”, elaborado pelo portal Midiaria (2017), contendo uma síntese sobre as etapas de concepção e produção de *podcasts*.

A atividade foi dividida em dois momentos: antes e durante a aula. No primeiro momento, os discentes receberam por *e-mail* e no grupo da turma no *Whatsapp* um arquivo de áudio em MP3 e um vídeo, ambos produzidos pelo ministrante da oficina, onde são trabalhadas as principais definições sobre *podcast* e as etapas de concepção e produção de conteúdo para essa mídia. Esses dois materiais são de caráter expositivo, de maneira que os discentes foram incentivados ler, ouvir e anotar suas dúvidas para, em sala de aula, fazer os questionamentos ao ministrante. Também foi enviado o *E-book* em PDF “Coleção Conquiste a Rede: Podcast”, como leitura complementar para que os discentes pudessem obter mais informações sobre *podcast* e explorar o tema.

No segundo momento, que se desenvolveu em sala de aula, foram reservados 15 minutos no início da atividade para comentários a partir dos materiais disponibilizados previamente. Na ocasião os discentes teriam a oportunidade de manifestar suas dúvidas, discutir e fazer considerações sobre a parte teórica envolvendo a produção de *podcasts*. Os alunos foram divididos em três grupos de trabalho, e no momento inicial cada grupo recebeu impresso o infográfico “Como são feitos os *podcasts*?” para fixação das etapas que envolvem o desenvolvimento da mídia.



Figura 1. Alunos divididos em grupos durante a realização da oficina.

Fonte: Autor. Setembro, 2019.

Após a parte inicial do segundo momento, cada grupo foi orientado a pensar e conceber o seu próprio *podcast*, a partir do aporte teórico trabalhado e da observação dos eixos e temáticas relacionados ao currículo do Ensino Religioso escolar. Cada grupo recebeu uma ficha para organizar o planejamento, conforme o modelo do Quadro 1:

Quadro 1 – Ficha para preenchimento de informações sobre o podcast a ser concebido.

GRUPO 1
Nome:
Tema:
Equipe (atribuições dos integrantes):
Formato:
Duração:
Periodicidade:
Equipamentos:
Software para edição:
Componentes do grupo:

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ficou estabelecido nas orientações da atividade que a duração de cada episódio do *podcast* concebido deveria estar fixado entre seis e dez minutos.

Apesar do conteúdo da oficina não ter abordado aspectos técnicos sobre a produção de *podcasts*, a ficha contou com os campos “Equipamentos” e “Software para edição”, pois no material disponibilizado por *e-mail* e *Whatsapp* esses aspectos foram mencionados e os discentes teriam a oportunidade de explorar individualmente e compartilhar com seus respectivos grupos.

5. Resultados alcançados

Aliar o *podcast* a estratégias didática se constitui como um desafio para o profissional docente. Embora seja um produto de áudio, que também envolve questões técnicas, o foco da oficina realizada esteve direcionado ao planejamento do *podcast* como um recurso pedagógico para auxiliar na abordagem dos conteúdos curriculares do Ensino Religioso.

Como indica Saidelles, Minuzi, Barin e Santos (2018, p. 9),

[...] um dos grandes desafios à formação de professores para o uso e produção de *podcasts*, pois para tanto, é necessário não apenas a fluência tecnológica, como a pedagógica, requerendo assim o desenvolvimento de competências para o uso e distribuição de recursos das tecnologias.

Desse modo, ainda que a mídia *podcast* pareça uma alternativa viável e de grande enriquecimento para o ambiente educativo, é necessário pensar na formação de professores que dê condições para a adequada utilização dessa mídia sob o ponto de vista pedagógico.

Os discentes demonstraram boa recepção e participação em relação a atividade proposta na oficina, assim como a compreensão do que é um *podcast* e como ele pode ser produzido a partir de recursos mínimos, com equipamentos como celulares, *smartphones*, gravadores de áudio e o próprio computador. No final da atividade, cada grupo, representado por um de seus integrantes, compartilhou com o restante da turma o *podcast* concebido e proposta de conteúdo a ser desenvolvido no decorrer de seus episódios.

No Quadro 2 apresentamos os produtos concebidos com as definições acerca do nome, tema, formato, tempo de duração dos episódios e uma síntese da proposta:

Quadro 2 – Propostas de *podcasts* concebidos ao final da oficina.

Grupo	Nome	Tema	Formato	Tempo de duração (episódio)	Síntese da proposta
Grupo 1	Herdeiros do Conhecimento	Lideranças religiosas	Entrevista/ Informativo	9 min.	Com previsão de uma temporada constituída por três episódios, o <i>podcast</i> se propõe a expor o contexto das representações religiosas e realizar entrevista com líderes de diferentes grupos para trazer informações sobre a religião da qual faz parte.
Grupo 2	Doçuras e travessuras em Cosme e Damião	Cosme e Damião e o sincretismo religioso	Informativo	6 min.	Tem como proposta trabalhar, de forma introdutória, a questão do sincretismo religioso a partir da festividade de São Cosme e Damião. O <i>podcast</i> tem como público os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.
Grupo 3	Lendas do Imaginário Paraense	Lendas desconhecidas	Narrativo	8 a 10 min.	Este <i>podcast</i> foi pensado para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e busca explorar lendas folclóricas e “urbanas” presentes na cultura do estado do Pará. No geral, as tradições religiosas costumam se utilizar do mito como uma forma de explicar fenômenos naturais e outros eventos cotidianos que se desenvolvem ao longo da vida terrestre, de maneira que o conhecimento acerca das lendas contribui para compreender essa característica marcante do fenômeno religioso. A proposta do <i>podcast</i> busca fortalecer o conhecimento cultural de uma determinada comunidade, a partir de suas lendas e crenças. Os elementos sonoros a serem empregados na narração das lendas, narradas em forma de teatro, tem sua criação imaginada a partir da utilização de instrumentos musicais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Refletindo sobre os resultados alcançados pela atividade de oficina, por meio dos *podcasts* concebidos, percebe-se que os discentes foram bastante receptivos em relação ao

uso de um recurso tecnológico para trabalhar o Ensino Religioso em sala de aula. As ideias apresentadas no Quadro 2 são exequíveis e têm potencial para contribuir com o trabalho de diferentes professores que atuam nesse componente curricular na Educação Básica e que carecem de materiais didáticos e recursos pedagógicos para desenvolver algumas das temáticas que envolvem o fenômeno religioso.

Essa mídia, como um instrumento de comunicação, não só pode contribuir com um recurso pedagógico escolar, mas também como um meio de informação sobre a diversidade cultural religiosa brasileira que pode se transpor da sala de aula para a comunidade.

6. Considerações finais

Os espaços educativos, como parte da sociedade, não podem estar alheios ao uso de recursos que hoje cabem “na palma da mão”, como por exemplo, *smartphones* e *tablets*. A Internet possui recursos que precisam ser explorados por professores para que possam interagir e fazer parte da realidade de seus alunos. Em meio a isso, há também a necessidade de transformar os paradigmas da própria educação, que aos poucos emerge de metodologias tradicionais de ensino, representadas principalmente pela “transmissão” de conteúdo.

Com professores enxergando com otimismo o uso de recursos tecnológicos no desenvolvimento de diferentes atividades em sala de aula e assumindo o seu papel de mediador pedagógico nesse processo, é possível despertar nos educandos um novo olhar sobre as tecnologias e converter a informação que obtemos por meio da Internet, por exemplo, em conhecimentos úteis e pertinentes para a realidade da qual fazem parte.

Embora a mídia *podcast* exista no Brasil desde o ano de 2004, ele ainda se encontra em crescimento e isso muito se deve à inserção de diferentes *podcasts* no catálogo de plataformas como *Spotify*, *Google Podcasts* e *iTunes*. Entretanto, nota-se que ainda há pouca exploração dessa mídia no âmbito educativo, tanto em nível nacional quanto internacional (SAIDELLES; MINUZI; SANTOS, 2018; JESUS, 2014).

Por isso, espera-se que a oficina realizada com os alunos do curso de Licenciatura Plena em Ciências da Religião da UEPA tenha contribuído para que eles pensem o *podcast* como um recurso pedagógico que auxilie a prática docente do professor de Ensino Religioso. Utilizar essa mídia em sala de aula pode possibilitar o encadeamento de discussões que a construção de conhecimento sobre o fenômeno religioso entre os educandos, despertando uma participação mais ativa diante dos conteúdos ministrados.

O Ensino Religioso encontra-se imerso em um contexto de desafios e dificuldades relacionadas a aceitação dos conhecimentos acerca do fenômeno religioso como parte do currículo escolar e os próprios problemas estruturais existentes no sistema público de educação.

Tratar a respeito da temática sobre a diversidade cultural religiosa existente no Brasil torna-se de extrema importância na atualidade, pois, apesar da existência do direito à liberdade de crença previsto pela lei, casos envolvendo intolerância religiosa têm sido presenciados em diferentes regiões do país e ganham repercussão nos principais meios de comunicação. De maneira que a experiência relatada neste trabalho também almeja colaborar

para a divulgação e valorização de um Ensino Religioso que contribua, de fato, para a formação integral do cidadão.

7. Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal/Secretaria de Documentação, 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997**. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm. Acesso em: 21 fev. 2020.

BRASIL. [Constituição (1934)]. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 8 jan. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Fundação Carlos Alberto Vanzolini, 2018.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Recomendações para produção de podcasts e vantagens na utilização em ambientes virtuais de aprendizagem. **PRISMA.COM**, Porto, n. 6, p. 125-140, 2008. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/3217>. Acesso em: 3 fev. 2019.

FONAPER. **Caderno temático nº1 – Ensino Religioso**: Referencial curricular para a proposta pedagógica da escola. Florianópolis: Fonaper, 2000.

FONTANA, Fabiana Fagundes; CORDENONSI, André Zanki. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **Revista Ágora**, Vitória, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez., 2015. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/download/548/pdf>. Acesso em: 9 dez. 2018.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Coleção Conquiste a Rede**: Podcast, [S. l.: s. n.], [2006]. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=33102. Acesso em: 22 ago. 2019.

GEWEHR, Diógenes. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na escola e em ambientes não escolares**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 16 dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1576>. Acesso em: 2 dez. 2018.

HOLMES, Maria José Torres; PALHETA, Francisco. Ensino Religioso na educação básica. In: POZZER, Adecir; PALHETA, Francisco; PIOVEZANA, Leonel; HOLMES, Maria José Torres [org.]. **Ensino religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares. Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015. p. 253-269.

LOPES, Leo. **Podcast**: guia básico. Nova Iguaçu: Marsupial Editora, 2015.

MIDIARIA. **Infográfico**: como são feitos os podcasts?. (2017). Disponível em: <https://midiaria.com/comunicacao-e-midias-sociais/podcasts-como-sao-feitos/> . Acesso em: 20 set. 2019.

MOURA, Adelina Maria Carreiro; CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula. *In*: CONFERENCE ON MOBILE AND UBIQUITOUS SYSTEMS, 2006, Braga. **Anais [...]**. Braga: Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt/jspui/handle/11328/476>. Acesso em: 22 set. 2017.

MÜLLER, Léo. O que são feeds? **TECMUNDO**, São Paulo, jul. 2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/rss/252-o-que-sao-feeds-.htm>. Acesso em: 2 jan. 2020.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/download/16/15>. Acesso em: 21 out. 2018.

SAIDELLES, Tiago; MINUZI, Nathalie Assunção; BARIN, Cláudia Smaniotto; SANTOS, Leila Maria Araújo. A utilização do *podcast* como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Revista Educacional Interdisciplinar**, Taquara, v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1143> . Acesso em: 27 jul. 2019.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2002.